

sobre tudo

O VALOR DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TORNANDO-SE UM EDUCADOR

Laís Leni Oliveira Lima/UFJ

Tácio Assis Barros/UFJ

Resumo: Este texto surge da elaboração do Relatório referente ao Estágio Curricular Obrigatório I na área da Educação Infantil. Tem como objetivo a apresentação do conceito e da importância do Estágio Obrigatório, bem como o registro das experiências vivenciadas durante o período de observação realizado em uma instituição municipal de Educação Infantil (EI), que serviu como campo de estágio para os estudantes da Universidade Federal de Jataí. O foco da observação recaiu sobre uma turma do Maternal 1A, composta por vinte crianças entre dois e três anos de idade. Os resultados obtidos destacaram a relevância de documentar as experiências vividas, descrevendo e analisando as atividades diárias no ambiente educativo, como um meio fundamental para aprimorar nossa prática como educadores, construir conhecimento pedagógico e contribuir para a formação de nossa identidade profissional como docentes.

Palavras-chave: Observação. Relatos de Estágio. Saberes Docentes. Identidade Docente.

THE VALUE OF MANDATORY CURRICULAR INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: BECOMING AN EDUCATOR

Abstract: This text emerges from the development of the Mandatory Curricular Internship Report I in the field of Early Childhood Education. Its objective is to present the concept and importance of the Mandatory Internship, as well as to document the experiences lived during the observation period conducted in a municipal Early Childhood Education institution, which served as the internship site for students from the Federal University of Jataí. The focus of the observation was on Maternal 1A group, consisting of twenty children between the ages of two and three. The results obtained underscore the significance of documenting the experiences lived, describing and analyzing daily activities in the educational environment as a fundamental means to enhance our practice as educators, build pedagogical knowledge, and contribute to the development of our professional identity as educators.

Palabras-clave: Observation. Internship Reports. Teaching Knowledge. Teacher Identity.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo explicar o significado e a importância do Estágio Curricular no contexto da licenciatura em Pedagogia, ao mesmo tempo em que descreve a experiência vivida durante o período de observação de atividades de ensino na instituição designada para o estágio. Além disso, são apresentadas as razões e

metas deste Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, associado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), que tem como local de atuação para o estagiário o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Ipê Amarelo¹⁵.

O Estágio Supervisionado nas licenciaturas, especialmente no curso de Pedagogia, é um momento altamente aguardado pelos estudantes, pois a legislação nacional torna essa etapa obrigatória nos últimos semestres do curso. O Estágio Supervisionado é um "ato educativo realizado no ambiente de trabalho, sob supervisão, com o propósito de preparar os alunos para a futura inserção no mercado de trabalho" (BRASIL, 2008).

Considerado um elemento de conexão entre teoria e prática, conforme apontado por Pimenta (2012), o Estágio Supervisionado também é reconhecido por Silva (2011) como fundamental para os futuros educadores, visando adquirir consciência para as complexidades que existem nesse ambiente e, assim, possibilitar uma análise da realidade à luz da teoria estudada e debatida na universidade.

A interpretação dos escritos desses mencionados estudiosos do Estágio Supervisionado nos permite afirmar que este momento não tem como intenção apontar falhas, criticar ou responsabilizar estudantes, professores e profissionais da educação. Busca-se, na verdade, ampliar a compreensão da realidade, considerando as teorias como guias para o crescimento acadêmico e profissional, com o objetivo de criar propostas e intervenções que superem aspectos negativos que possam ser identificados durante o estágio. No entanto, é importante notar que o período e o espaço do estágio não permitem intervenções imediatas e transformadoras. O Estágio Curricular Obrigatório I (UFJ, 2023, na

¹⁵ Nome fictício dado à instituição de educação infantil.

Educação Infantil, é uma etapa em que o estagiário observa, analisa, reflete, pesquisa e começa a formular propostas de intervenção.

A profissão docente é fundamentada na combinação de teoria e prática, como destacado por Pimenta e Lima (2006). Quando se trata do exercício docente em particular, é amplamente reconhecido que muitas habilidades são adquiridas e aprimoradas por meio da leitura, interação e prática. No entanto, essas autoras ressaltam que o aprendizado baseado apenas em observação e repetição tem suas limitações.

É por isso que, de acordo com Silva (2011), a integração entre teorias e práticas, através do estágio, é um dos três pilares fundamentais para a formação de profissionais da educação. Nesse contexto, afirma este mesmo autor, o Estágio Curricular Obrigatório envolve atividades pedagógicas realizadas em um ambiente de colaboração interinstitucional como os seguintes: (1) proporcionar ao estudante estagiário uma reflexão contextualizada da realidade, tanto por meio do Projeto Pedagógico da instituição formadora quanto pela unidade de estágio; (2) promover a interpretação da realidade; e (3) desenvolver ações relacionadas ao ensino e à gestão educacional, permitindo uma avaliação da experiência, incluindo a autoavaliação.

O trabalho proposto na disciplina Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil (UFJ, 2023) é fundamentado nas perspectivas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural. A proposta curricular fornece um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que ajudam os alunos a observar, identificar, questionar e desenvolver alternativas de intervenção na realidade profissional, com base nos fundamentos teóricos discutidos para a reflexão sobre a realidade e para a construção da autonomia como educadores que trabalham com crianças de zero a cinco anos. Isso cria um espaço para a investigação, pesquisa e construção de conhecimento na área de educação infantil.

No que tange aos objetivos específicos, o plano de curso deste componente (UFJ, 2023) fomenta compreender a organização e funcionamento do campo de estágio, usando métodos de pesquisa para analisar aspectos socioeconômicos e estruturais; explorar diferentes abordagens do estágio e seus elementos constitutivos; estudar conceitos de educação infantil e temas relacionados à docência; integrar ensino e pesquisa para promover uma abordagem investigativa do desenvolvimento infantil e das práticas educativas; fomentar atitudes de cooperação, crítica, participação e criatividade nos alunos, combinando teoria e prática docente e observar, descrever e analisar o cotidiano educacional para orientar projetos de intervenção.

O rigor de um relato de experiência é garantido pela preparação minuciosa e estruturada da observação, uma vez que esse método de coleta de informações, segundo Lüdke e André (2022, p. 26), “[...] possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens”.

A observação é influenciada pela subjetividade, já que indivíduos diferentes que observam o mesmo objeto ou contexto podem ter perspectivas diversas devido às suas experiências pessoais e influências culturais. No entanto, Lüdke e André (2022) enfatizam a necessidade de controlar e organizar essa ferramenta de pesquisa científica. Isso requer um planejamento detalhado, atenção cuidadosa e rigor metodológico, que inclui preparação material, física, intelectual e emocional. Além disso, Lüdke e André (2022, p. 26) esclarecem que “sendo o principal instrumento de investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado”.

Neste artigo, as observações seguem as orientações de Silva (2011), que propõe um guia para a realização de atividades no local de observação com cuidado e precisão, enquanto as análises são embasadas nas contribuições de Lüdke e André (2022).

Em resumo, este relato de experiência descreve e analisa as observações realizadas durante o Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFJ, conforme apresentado nas próximas páginas.

O registro do vivido: experiências e vivências

Muitas¹⁶ foram as vivências que experimentamos no contexto do dia a dia da Educação Infantil durante o período de observação do Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, cada uma delas apresentando suas particularidades, com impressões, características distintas e uma variedade de elementos.

Ao descrever e analisar essas experiências, estamos transformando esse relato em um documento que, para além de sua exigência no âmbito acadêmico, representa uma oportunidade de revisitar e reinterpretar o que vivenciamos. Isso nos permite dialogar com nossa prática à luz da teoria, como enfatizado por Ostetto (2008).

O ato de registrar contribui para a construção de uma memória compreensiva, que vai além da simples recordação do que ocorreu, servindo como base para refletir sobre o passado, avaliar as ações do educador, reexaminar a rotina educacional, reafirmar o presente e projetar o futuro. É importante ressaltar que esse registro será fundamental na elaboração do projeto de intervenção durante o Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil.

A seguir, empreenderemos o exercício de registrar não apenas as observações e ações das crianças e da professora titular da turma, mas também as nossas próprias contribuições e proposições.

¹⁶ Devido às restrições de espaço deste artigo, optamos por documentar apenas duas das experiências de observação durante o período do Estágio Curricular Obrigatório I. As demais foram registradas no Relatório Obrigatório referente ao Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil.

As vinte “pipoquinas” do Maternal 1A

Era mês de junho, o grupo do Maternal IA reunia vinte crianças: onze meninas e nove meninos. Quando o estagiário chegou pela primeira vez na sala, a turma o olhava com certo estranhamento, especialmente porque no magistério, especialmente a Educação Infantil, ainda é pequena ou quase inexistente a figura masculina. Alguns estudantes exibiam um sorriso um tanto tímido, outras um sorriso aberto, poucas nem sorriam, pareciam que estavam sonolentas ainda.

Em clima de festa junina, uma manhã de quarta-feira gelada estampa o primeiro contato com as vinte crianças. Em uma sala quentinha, muito organizada, a professora e monitora da turma do Maternal IA recebem os alunos e alunas, pouco a pouco, de forma calorosa. Enquanto alguns estudantes estão saltando no tapete colorido da receptiva sala de aula logo pela manhã, outras ainda se resguardam esperando o sono esvaír para iniciar mais um dia repleto de aprendizagem.

Todas reunidas e prontas para explorar e aprender, é momento do café da manhã. Depois de guardarem as chupetas e cobertores, juntamente com as outras turmas do CMEI Ipê Amarelo, as crianças são conduzidas organizadamente para o pátio e fazem sua primeira refeição do dia, o café da manhã.

Nutridas com mais energia, retornam à sala e, então, é possível, gradativamente, conhecer um pouco da turma do Maternal 1A da professora Helena¹⁷:

- “Sabrina, vamos guardar o brinquedo?”

¹⁷ Os nomes da professora e crianças são fictícios.

- “Este é o Emanuel, ele foi diagnosticado com autismo moderado, então seguimos as orientações passadas à família para evitar deixá-lo no centro das atividades e tê-lo próximo todo o tempo”.

- “Mariana, deixa o estagiário. Vem sentar. Essa é faladeira, já percebeu, né?!”

- “É a Thaís? A blusinha de frio dela não fecha mesmo não”.

- “Guga, vem aqui e pede desculpas. Agora abraça a coleguinha. Isso!”

É neste ritmo inicial que vamos registrando os nomes, personalidades, gostos e particularidades de cada aluno e aluna. A professora faz questão de ir pontuando como lidar com cada uma delas, o que enriquece mais ainda este primeiro momento no Estágio Curricular Obrigatório, pois nos ensina respeito às diversidades.

A atmosfera da tradição das festas juninas no CMEI segue em sala de aula com vídeos e danças para o grande dia de celebração desta data comemorativa.

O carpete se enche de crianças de olho para a televisão. O vídeo que se passa é sobre a história do “Arraiá”¹⁸. Para fugir da simples exposição do vídeo, a professora nomeia os trajes tradicionais vistos na televisão e chama a atenção para a ausência de choro: “Tem alguém chorando no arraiá?! Não! É momento de se divertir e não precisa chorar”. Essa ação lidera o momento seguinte de ensaio de quadrilha dentro da sala de aula, em círculo, como visto na imagem a seguir:

¹⁸ Este substantivo que descreve o local usado para festejos de apresentações de quadrilhas juninas, também é usado popularmente para designar as Festas Juninas.

Figura 01: Ensino de quadrilha



Fonte: Foto tirada pelos autores em junho de 2023

A animação contagia a sala e, então, é momento de pular ao som da música “Pula Pipoquinha”¹⁹, título que influenciou a nomeação desta subseção.

Após o animado ensaio, chegou a hora de dar cor às imagens das pipocas e revisar a letra inicial de cada nome, conforme sugerido em uma atividade impressa. Os dedinhos delicados e pequenos das crianças foram mergulhados, um de cada vez, nas tintas guaches amarela e vermelha. O vermelho representava a busca pela primeira letra de cada nome, o que inicialmente as deixou um pouco inseguras, mas rapidamente elas encontravam a letra correta. A cor amarela dava vida às pipocas e extravasava pelas linhas que as circundavam, ilustrando o processo gradual de desenvolvimento da coordenação

¹⁹ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=MgG13r2fVOW>

motora. O resultado final de cada obra de arte decorou a borda do quadro branco como uma galeria das criações dessa turma animada.

Vale destacar que ainda há crianças no grupo do Maternal 1A que usam fraldas. Portanto, durante a atividade supracitada, a monitora chamava cada criança individualmente para realizar a troca de fraldas com cuidado e atenção. Conforme explicado pela professora e pela monitora, o processo de desfralde só começaria após o período de férias.

Prontos para mais diversão, o parquinho é o último momento de recreação antes do almoço e da hora da soneca.

Figura 02: Diversão no parquinho



Fonte: Foto tirada pelos autores em junho de 2023

Com a chegada das crianças ao parquinho, a área ganha vida e as cores parecem ganhar mais intensidade graças à alegria e entusiasmo que elas irradiam. A professora e o estagiário se movem freneticamente, monitorando a atividade para evitar qualquer incidente, mantendo-se sempre alertas.

À medida que a manhã avança após uma série de atividades, as crianças do Maternal 1A aguardam ansiosamente pelo almoço. Após se alimentarem com refeições cuidadosamente preparadas e equilibradas, elas se preparam para uma soneca reconfortante.

A próxima subseção descreve o primeiro encontro entre a professora, a monitora e o estagiário após a festa junina da instituição.

A história do Lobo Mingau

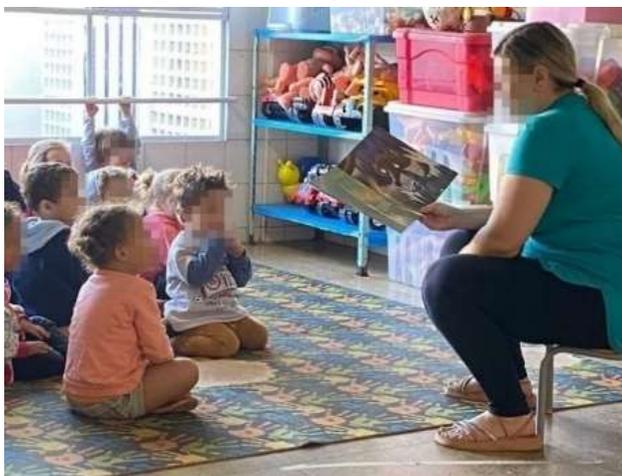
Ao contrário da última quarta-feira, quando o frio fazia os queixos tremerem, esta manhã ensolarada recepcionou as crianças com uma variedade de peças de madeira contendo letras, imagens e números. Enquanto algumas crianças construía castelos com as peças, outras agrupavam aquelas que continham representações de animais.

Após um período de recreação no pátio, ao retornarem à sala, os alunos ficaram curiosos ao avistarem uma máscara de lobo pendurada ao lado da letra 'L' no quadro branco. A professora, ao colocar a máscara, perguntou se eles reconheciam o personagem e qual era a letra inicial de seu nome. Após responderem corretamente às perguntas, foi a hora de assistirem a um vídeo que contava a história completa dos Três Porquinhos e o Lobo Mau²⁰. Esse momento inicial teve como objetivo de estabelecer conexão para a atividade subsequente, que consistia em contar a história do Lobo Mingau.

O estagiário também demonstrou grande interesse e atenção durante a narração dessa cativante história, que desmistifica a ideia de que o lobo é uma figura maldosa.

²⁰ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=N84TDkRoG0o>

Figura 03: Contação de história



Fonte: Foto tirada pelos autores em junho de 2023

Conforme apontado por Arce (2014), a habilidade de narrar histórias é anterior à prática pedagógica, uma vez que as culturas tradicionalmente transmitiam suas tradições de uma geração para outra por meio dessa forma de comunicação. Essa tradição continuou a manter vivas as identidades culturais ao longo do tempo. Como afirma Arce (2014), o papel do contador de histórias tradicionais acompanha, portanto, o próprio desenvolvimento da humanidade e da sociedade. No entanto, essa prática costumava ocorrer principalmente de forma oral, e, por muitos anos, essa tradição ficou adormecida.

Com o avanço da tecnologia e a introdução de novos recursos na modernização, novas práticas surgiram, e a documentação de histórias passou a ser explorada em diversos campos científicos como saúde, psicologia e educação.

Ao mencionar Rocha (2010), Arce (2014, p. 15) afirma que

Gradativamente, o hábito de ouvir histórias deixou de ser uma prática cultural comum

presente no cotidiano das pessoas de todas as idades, cujo encantamento de unir as pessoas em uma experiência singular, passou a ter endereço e hora marcada, com as escolas e bibliotecas, nas quais os professores e bibliotecários assumiam a tarefa de contar histórias como atividade educativa complementar para a formação cultural e leitora das crianças.

Dentro desse contexto, a prática de contar histórias tem sido empregada como um elemento para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Neste relato em particular, a história do Lobo Mingau busca desfazer a concepção arraigada da maldade do lobo, uma ideia que tem sido perpetuada por várias gerações. A leitura e a narração dessa história têm como objetivo não apenas proporcionar entretenimento às crianças, mas também educá-las sobre a importância da empatia e da quebra dos estereótipos impostos pela sociedade.

De acordo com Arce (2014), o educador deve compreender o propósito da narrativa antes mesmo de abrir o livro e compartilhar a história com a turma, pois sem esse entendimento a ação de contar histórias se torna vazia, destituída de significado, e se transforma em uma atividade mecânica. A história é contada por ser contada, sem compreender sua arte e seus fundamentos estéticos e humanos.

Em suma,

[...] o contar histórias é um processo estético de ensino e aprendizagem do ser humano, cuja experiência estética da educação nasce do encontro e das possibilidades de aprendizagens que se estabelecem com os

objetos presentes na vivência de cada um (ARCE, 2014, p. 21).

Isso se deve ao fato de que o plano de ensino para aquela semana teve como objetivo promover atitudes de cuidado e solidariedade entre os indivíduos, ao mesmo tempo em que enfatizou a importância das boas maneiras na interação entre crianças e adultos. O personagem apresentado no livro do Lobo Mingau é retratado como sensível, vegetariano e apaixonado por uma loba que é considerada acima do peso pela sociedade. Em outras palavras, o lobo deseja ser aceito pela sociedade, independentemente de suas escolhas e diferenças.

Encantados com a história e as ilustrações do livro, a professora anunciou o momento de desenhar o Lobo Mingau e convidou as crianças a se vestirem como o lobo após a atividade de desenho.

Figura 04: Desenho e vestimenta do lobo



Fonte: Foto tirada pelos autores em junho de 2023

Observamos que a abordagem pedagógica adotada na turma do Maternal 1A foi fundamentada nos princípios da Pedagogia

Histórico-Crítica de Saviani (2013) e incorporou as orientações didáticas sugeridas por Gasparin (2012).

Inicialmente, a professora partiu da realidade social dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios, para então questionar se o Lobo Mingau era uma figura má. A instrumentalização ocorreu por meio da narração da história, adaptada para o entendimento das crianças, e culminou em um momento de catarse, quando elas foram convidadas a desenhar o Lobo Mingau e a se vestirem como ele. Essas atividades promovem uma perspectiva distinta daquela culturalmente disseminada de que o lobo é uma figura maldosa.

O desfecho de mais uma manhã de observação revelou a acolhida calorosa das crianças, seguida do café da manhã e de um período de recreação no parquinho, além da narrativa da história do Lobo Mingau. Essa atividade educativa contextualizada, desperta emoções e ensina valores e comportamentos humanizados.

Considerações finais

Essa etapa inicial, conhecida como Estágio Curricular Obrigatório 1 na área de Educação Infantil, desempenha um papel fundamental na formação de futuros profissionais da educação, especialmente aqueles interessados em trabalhar com crianças pequenas. Durante esse período, os estagiários têm a oportunidade de se inserir na realidade da sala de aula e de interagir diretamente com as crianças. São inúmeros os benefícios associados a essa experiência no contexto da Educação Infantil, que incluem o desenvolvimento de práticas pedagógicas, a reflexão sobre a ação docente, a integração entre teoria e prática, a busca pela excelência nas abordagens educativas, o aprendizado acerca do desenvolvimento infantil e a contribuição para a construção da identidade profissional docente.

Resumidamente, essa fase crucial estimula uma profunda reflexão e proporciona uma compreensão mais concreta do desenvolvimento das crianças, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de uma base mais sólida para a identidade profissional. Neste sentido,

[...] o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 17).

Sublinhamos a relevância do Estágio Curricular Obrigatório 1 na área de Educação Infantil, pois essa fase oferece ao estagiário a oportunidade de observar e ponderar sobre os fatores fundamentais que contribuem para o desenvolvimento saudável e apropriado das crianças. É por essa razão que é essencial publicizar relatos de experiência que documentam as observações realizadas na instituição onde o estágio ocorre, especialmente no que diz respeito às contribuições para a formação e docente.

Durante as observações, identificamos o quão importante é o café da manhã, a troca de fraldas, o almoço e o momento de descanso (hora da soneca), por exemplo, para uma rotina de bem-estar das crianças. Esses momentos enfatizam as regras e as habilidades individuais e sociais necessárias para a integração efetiva na sociedade como um todo.

Quanto às atividades planejadas e abertas, notamos um planejamento e avaliação constantes, uma vez que as atividades propostas

[...] devem desafiar a criança, permitindo ao mesmo tempo, que ela se expresse, explore e descubra. O professor de Educação Infantil precisa estar 100% com suas crianças, envolvido com elas em todos os momentos, por vezes propondo atividades, dirigindo-as, propiciando este *pensamento compartilhado sustentado* (ARCE, 2013, p. 8, grifo da autora).

Observar, descrever, ponderar e analisar as experiências no campo de estágio impulsiona a formação de conhecimento docente contínuo e o desenvolvimento da identidade profissional do educador. Esse processo dialético desencadeia reflexões e ações que visam não apenas reproduzir o excelente trabalho realizado pelo CMEI Ipê Amarelo, mas também explorar novas abordagens que contribuam para uma educação de alta qualidade, orientada socialmente.

Estas palavras, que encerram este relato, buscam fornecer apenas um vislumbre da realidade, um esboço de uma ampla gama de elementos acadêmicos e profissionais que enriquecem gradualmente nossa jornada como futuros educadores. É como se estivéssemos à beira do mar, contemplando mais um pôr do sol na praia, até que estejamos preparados para dar o primeiro mergulho.

Referências

ARCE, A. (Org.). **Trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas, SP, Alínea, 2014.

ARCE, A. É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil? **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695/708>> Acesso em: 20 jul. 2023

BRASIL, Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **D.O.U**, Poder executivo, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 07 jun. 2023.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 5.ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2 ed. Reimp. Rio de Janeiro: E.P.U., 2022. 112 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, v.3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OSTETTO, L. E. O Estágio Curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, L. E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 127-138.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, N. R. G. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ. **Plano de Ensino de Estágio Curricular Obrigatório I: Educação Infantil**. Curso de Pedagogia, 2023, p.1-8.

NOTAS DE AUTORIA

Laís Leni Oliveira Lima é Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É professora da Universidade Federal de Jataí (UFJ) no Curso de Pedagogia e Mestrado em Educação da Universidade Federal de Jataí (PPGE/UFJ).

Contato: lais_lima@ufj.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8557144509012375>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1998-8648>

Tácio Assis Barros é Mestre em Educação pela Universidade Federal de Jataí (UFJ) e membro do grupo de pesquisa Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino (NUFOPE) e da equipe editorial da revista Itinerarius Reflections (UFJ).

Contato: tacio_barros@discente.ufj.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6644083326671970>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4969-8641>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

LIMA, Laís Leni Oliveira; BARROS, Tácio Assis. O valor do Estágio Curricular Obrigatório na Educação Infantil: tornando-se um educador. [Sobre Tudo](#), v. 14, n. 2, p. 158-177, 2023.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Se aplica, foi obtida autorização por escrito.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou

como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 25/09/2023

Aprovado em: 18/12/2023

Publicado em: 21/12/2023